EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS EM VOTUPORANGA-SP

Resultado de Pesquisa

André Luiz Sanchez Navarro[1]

Joseli Maria Piranha[2]

Resumo
Processos formativos, que tratam de políticas públicas e integram diversos aspectos que compõem a realidade local, podem favorecer a mobilização de atores sociais, rumo a melhorias socioambientais. Este trabalho consistiu na elaboração e emprego de recursos educativos relacionados à gestão de recursos hídricos, visando promover o envolvimento e a mobilização de atores sociais em Votuporanga (SP). Desenvolveu-se no formato de um curso, cujos principais construtos foram propostas para solucionar os problemas diagnosticados de maneira participativa.
Palavras-chave: Recursos Hídricos; Políticas Públicas; Participação.

INTRODUÇÃO

Segundo a ONU (UNESCO, 2015), a demanda hídrica aumentará 55% até 2050. Contudo, a atual situação de degradação, caracterizada pela diminuição das condições de qualidade e pelo uso excessivo, não oferece perspectivas otimistas.

Franco e Portugal (2013) destacam que uma Educação Ambiental comprometida com a superação dos problemas e das dificuldades contemporâneos é um convite ao diálogo e ao fortalecimento da potência de agir, possibilitando a cada pessoa exercer sua cidadania ambiental planetária, tendo como ponto de partida os locais de vida cotidiana bem como as relações com eles estabelecidas.

A compreensão da realidade local figura, nesse sentido, como importante elemento para o exercício da cidadania, podendo ser construída, através de processos formativos que relacionem os diversos aspectos territoriais, históricos, sociais, normativos, políticos, entre outros.

[1] *Especialista Ambiental na SSRH/SP e aluno do PPG-Ensino e História de Ciências da Terra do IG/UNICAMP - São José do Rio Preto/SP – andrenavarro.cbhtg@gmail.com.*
[2] *Docente do Departamento de Química e Ciências Ambientais do IBILCE/UNESP vinculada ao PPG- Ensino e História de Ciências da Terra do IG/UNICAMP – São José do Rio Preto/SP - joselimp@terra.com.br.*

Baseando-se nessas questões, o presente trabalho buscou elaborar e a empregar recursos educativos que tratam de políticas públicas municipais, relacionadas a recursos hídricos, de modo a promover o envolvimento e a mobilização de diversos atores sociais em prol da conservação das águas na esfera local.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas como uma pesquisa-ação, nos moldes do proposto por Thiollent (2011). Utilizou-se como estratégia a organização de um curso, no âmbito do qual ocorreu a interação entre diversos atores sociais. Foi realizado em Votuporanga (SP), município cujos recursos hídricos vêm sofrendo as consequências de um acelerado processo de crescimento urbano (COMDEMA, 2015).

A estruturação do conteúdo trabalhado no curso foi precedida por uma etapa de levantamento bibliográfico, com ênfase em informações locais, tais como problemas relacionados à conservação e gestão dos recursos hídricos do município, a legislação aplicada e os instrumentos de planejamento urbano que tratam diretamente sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso, intitulado "Conservação e Gestão das Nossas Águas: Conhecer para Participar", ocorreu entre fevereiro e maio de 2016. Mediante divulgação da programação prévia, resultou a formação de um grupo inicial de 46 inscritos, composto por servidores públicos municipais e estaduais, empresários, profissionais autônomos e estudantes.

Embora definido um conteúdo preliminar para divulgação, adotou-se uma postura de construção conjunta do curso, que resultou em adequações na programação previamente definida. Foram realizados 13 encontros, com uma carga horária de 46 horas presenciais. Dentre os inscritos, 22 participantes concluíram o curso.

Os primeiros cinco encontros compreenderam aulas expositivas e discussões sobre os seguintes conteúdos: legislação relacionada à gestão dos recursos hídricos e planejamento urbano; situação dos recursos hídricos na região e no município; histórico de ocupação do município e seus instrumentos de planejamento; espaços e mecanismos de participação social. A discussão sobre esses temas despertou, na maioria dos participantes, o interesse em aprofundar o assunto e sistematizá-lo.

Em atendimento a essa demanda, foi proposto pelos pesquisadores e aprovado pelos participantes um plano de ação para nortear as atividades seguintes. A primeira delas consistiu em uma oficina de mapeamento participativo (encontros 06 e 07), onde foram criados quatro grupos de trabalho temáticos – resíduos sólidos, drenagem, zoneamento urbano e atualização do diagnóstico ambiental. Foram produzidos relatórios temáticos com propostas para a solução de parte dos problemas diagnosticados, as quais foram compartilhadas com os demais grupos (encontro 08).

Os relatórios apontaram locais a serem vistoriados, dando origem a um roteiro para o trabalho de campo (encontro 9). O próximo passo foi a priorização de duas propostas por grupo, e seu detalhamento em relação à justificativa para execução, viabilidade e responsáveis, entre outros aspectos (encontro 10). As propostas detalhadas foram apresentadas em uma dinâmica na qual os membros do grupo deveriam "defendê-las" perante os demais, como em uma audiência pública (encontro 11).

No encontro 12, discutiram-se leis e outras normas, inclusive locais, relacionadas à implementação das propostas. Finalizou-se o curso com uma palestra sobre "águas subterrâneas", tema escolhido mediante o interesse de grande parte dos inscritos, e uma avaliação geral do curso (encontro 13).

A avaliação indicou que os recursos educativos elaborados e as estratégias didáticas adotadas proporcionaram uma compreensão mais abrangente sobre as problemáticas relacionadas aos recursos hídricos, realçando a importância da atuação cidadã e coletiva na solução dos problemas.

Tanto na avaliação quanto em discussões anteriores, foi apontado o interesse na continuação dos encontros. Ocorreram, assim, mais duas reuniões, das quais resultou a elaboração do relatório "Contribuições para uma Gestão Pública comprometida com as Nossas Águas" e de um Termo de Compromisso com doze propostas, destinados aos candidatos a prefeito no pleito de 2016. Por meio de articulação com o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Saneamento, foram realizadas reuniões públicas com os candidatos para a apresentação do material e discussão das propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as questões locais, tendo a água como eixo integrador, foi efetivo para promover a mobilização dos diversos atores sociais, para a proposição de soluções relacionadas aos problemas diagnosticados. Um dos elementos que mais motivou a discussão sobre as soluções foi a explicitação das contradições entre a realidade observada em campo e o arcabouço normativo local, em especial a legislação relacionada ao planejamento urbano.

A investigação revelou que a elaboração e emprego de recursos educativos, que abordem a realidade e as políticas públicas locais de maneira participativa, constituem importantes estratégias para a Educação Ambiental não formal e, ainda, de promoção da ação cidadã.

REFERÊNCIAS

COMDEMA – CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO DE VOTUPORANGA. **Parecer Técnico COMDEMA nº 002/2015**. Diário Oficial, Votuporanga, 20 set. 2016, ano I, n. 239, p. 26-31. Disponível em: <http://www.dioe.com.br/exibe_do.php?i=ODY3OQ==>. Acesso em: 22 set. 2016.

FRANCO, M. I. G. C.; PORTUGAL, S. Diálogo e participação em ações coletivas: caminhos para a Educação Ambiental. **In**: GÜNTZEL-RISSATO, C; ANDRADE, D. F. de; ALVES, D. M. G.; MORIMOTO, I. A.; SORRENTINO, M.; CASTELLANO, M.; PORTUGAL, S.; BRIANEZI, T.; BATTANI, V. (Org.). Educação Ambiental e políticas públicas: fundamentos, conceitos e vivências. Curitiba: Editora Appris, 2013. p. 389-397.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos: **Água para um Mundo Sustentável – Sumário Executivo**. 2015. Disponível em: <http://goo.gl/1TbQZ5>. Acesso em: 20 set 2015.